

21.03.2007

Quatro rotweillers matam mulher na rua

Ana Fonseca

Uma mulher de 60 anos, de origem ucraniana, foi, ontem de manhã, atacada violentamente por quatro cães arraçados de Rotweiler, acabando por morrer. Quando chegaram à Rua da Fonte da Granja, na freguesia sintrense de S. Martinho, os Bombeiros de S. Pedro de Sintra depararam com um cenário trágico os cães estavam ainda em volta da vítima, mas os bombeiros nada nada puderam fazer. "Ela apresentava sinais de vida, mas não se conseguiram aproximar. Isso só foi possível quando chegou a PSP e disparou tiros" explicou, ao JN, o comandante dos bombeiros. O dono dos animais, entretanto transportados para o canil municipal, já foi identificado, estando a ser investigada, de acordo com o Ministério Público (MP), a sua responsabilidade criminal.

César Santos



Vira Chudnenko, nascida na Ucrânia em 1947, vivia em Portugal há cerca de seis anos. No seu país natal ficaram o filho, morto na guerra, e o marido, que morreu de ataque cardíaco. "Nasceu para sofrer" comentou, no local onde ocorreu o incidente, Mário Fernando, amigo do homem, de 49 anos, com quem Vira vivia há três anos, numa modesta casa do Casal da Granja.

A imigrante todos os dias fazia aquele caminho para se dirigir à HortoSintra, empresa onde trabalhava. Mas, ontem, o destino de Vira era diferente, como contou, ao JN, Paula Caetano, uma amiga. "No dia anterior, tinha vindo aqui buscar o passaporte e a declaração da Segurança Social para ir a Cascais, ao SEF, tratar da autorização de residência". Paula conta, com mágoa, que a vizinha ucraniana, "apesar das dificuldades da vida, nunca se lastimava" e que adorava "animais e agricultura".

O alerta do ataque dos cães a Vira Chudnenko foi dado aos bombeiros, às 7.20 horas, por alguém que passou pela zona de automóvel. Mas já nada foi possível fazer, para horror de todos os que presenciaram a cena. "Os cães, que haviam dispersado com os tiros da PSP, acabaram por voltar à propriedade a que pertenciam e foi o dono que ajudou a colocá-los na carrinha da Câmara de Lisboa" contou o comandante dos bombeiros.

A tragédia indignou profundamente o presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho "Os cães ou andavam com fome ou foram ensinados a matar" disse, ao JN, Adriano Filipe. O autarca lembrou que no local, onde pontificam imponentes habitações de fim-de-semana, existem dois lares de idosos, o que pode ser um perigo".

O JN apurou que, há cerca de três meses, dois cães domésticos foram mortos por outros destas raças consideradas perigosas. "Há muita gente que tem estes animais e que até os utiliza em lutas", garantiu ao JN a neta da senhora que, num dia de manhã, encontrou no quintal o seu cão sem cabeça e despedaçado.

O caso já provocou a reacção da presidente da Liga Portuguesa dos Direitos dos Animais (LPDA) que, depois de lamentar a morte da mulher, lembrou que "não há fiscalização suficiente" dos animais de estimação perigosos. "Perdem-se vidas e os animais acabam por ser também vítimas dos donos que tiveram", adiantou Maria do Céu Sampaio, defendendo que o treino de cães, mesmo para funções de

guarda, deve ser "completamente proibido, excepto para as forças militarizadas".

Cães perigosos

O maior número de animais potencialmente perigosos concentra-se no distrito de Lisboa, seguindo-se os distritos de Faro, Setúbal e Porto, divulgou ontem o Ministério da Agricultura (MA). Segundo a base de dados coordenada pela Direcção-geral de Veterinária há, em Portugal, 4458 animais potencialmente perigosos. O distrito de Lisboa surge à cabeça desta contabilidade com 1003 animais potencialmente perigosos e 70 perigosos. Em Faro são 618 e 66 (perigosos); em Setúbal 612 e 48; e no Porto 606 e 70.

Inquérito criminal

O Ministério Público (MP) deverá abrir um inquérito criminal para investigar a morte da mulher atacada por quatro cães arraçados de Rotweiller, no casal da Granja, disse à Lusa um especialista em Direito Penal. De acordo com o advogado Carlos Pinto de Abreu, estando em causa uma morte violenta "é obrigatório a abertura de um inquérito criminal para se investigar e apurar o que se passou". Além da responsabilidade civil do dono, o advogado não exclui a possibilidade de haver também responsabilidade criminal caso se prove que existiu, da parte do dono, uma violação do dever de cuidado. Tudo isto poderá configurar o "crime de homicídio por negligência", disse Carlos Abreu, recordando que os proprietários destes cães devem cumprir a lei.